

NEWBIE[®]



TAKEAWAYS

Temp. 1 • Ep. 09



**LIDERANÇA É ALGO QUE
SE NASCE SABENDO?**

Convidados:
**Reynaldo Gama e
Adriana Viali**

1) Muitas vezes, o que aprendemos ontem já não serve mais hoje.
(Agatha Arêas)

Na jornada de liderança, desaprender é uma habilidade tão vital quanto aprender. Agatha destaca que, à medida que o mundo muda rapidamente, as lições do passado podem se tornar obsoletas. A capacidade de desaprender práticas antigas e abraçar novas perspectivas permite que líderes se adaptem a novos desafios, mantendo-se relevantes em um ambiente corporativo em constante evolução.

2) Conforme você ganha maturidade, você percebe que precisa muito mais ouvir do que falar. (Reynaldo Gama)

Reynaldo enfatiza que, à medida que os líderes amadurecem, eles percebem que a escuta ativa é fundamental. Ouvir atentamente os membros da equipe permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas e necessidades, facilitando uma liderança mais eficaz. Além disso, a escuta ativa ajuda a construir confiança e a criar um ambiente onde as pessoas se sentem valorizadas e compreendidas.

3) Liderança está muito mais voltada para a atitude e não para um cargo hierárquico. (Reynaldo Gama)

Reynaldo desafia a noção tradicional de que liderança é simplesmente uma posição de autoridade. Ele argumenta que liderança verdadeira é demonstrada por meio de atitudes, comportamentos e decisões diárias que inspiram e influenciam os outros. Isso significa que qualquer pessoa, independentemente de sua posição hierárquica, pode ser um líder ao tomar iniciativas e agir de maneira que beneficie a equipe e a organização.

**4) Eu tive que desaprender a ser ansioso e a querer resolver problemas rapidamente.
(Reynaldo Gama)**

A paciência é uma qualidade subestimada, mas essencial para a liderança. Reynaldo compartilha sua experiência ao aprender a ser menos impulsivo e a permitir que os problemas se resolvam naturalmente. Ele explica que, embora alguns problemas exijam ação imediata, muitos outros se beneficiam de uma abordagem mais calma e ponderada, onde a paciência permite que soluções mais criativas e eficazes surjam.

5) Quanto mais eu delego, mais vejo meus sucessores sendo formados de forma natural. (Adriana Viali)

Delegar é um ato de confiança e empoderamento. Adriana sublinha que a delegação não só alivia a carga de trabalho de um líder, mas também oferece aos membros da equipe a oportunidade de crescer e desenvolver suas próprias habilidades. Ao confiar tarefas importantes a outros, os líderes criam um ambiente onde o aprendizado e o desenvolvimento contínuo são incentivados, resultando em uma equipe mais forte e autossuficiente.

6) Líder que forma líderes deixa um legado. (Adriana Viali)

Adriana reflete sobre o verdadeiro impacto de um líder, que vai além de simplesmente exercer poder ou autoridade. Ela acredita que o legado de um líder é medido pela sua capacidade de inspirar e desenvolver novos líderes dentro de sua equipe. Ao focar no desenvolvimento das pessoas, em vez de apenas alcançar metas, os líderes podem criar um impacto duradouro que continua a beneficiar a organização muito depois de sua partida.

7) Estamos na era do ineditismo, e quanto menos certezas temos, mais abertos estamos para aprender, desaprender e reaprender. (Reynaldo Gama)

Reynaldo fala sobre a era do ineditismo, onde mudanças rápidas e imprevisíveis são a norma. Ele enfatiza que, nesse cenário, a adaptabilidade é uma habilidade crucial para qualquer líder. A disposição para aprender, desaprender e reaprender permite que os líderes naveguem por novas realidades, se ajustem rapidamente às mudanças e continuem a liderar suas equipes com eficácia, mesmo em tempos de incerteza.

8) As pessoas precisam estar ligadas pelo propósito. Não existe um manual de carreira; você precisa traçar o seu caminho. (Adriana Viali)

Adriana ressalta a importância de alinhar o propósito pessoal ao propósito da empresa. Ela acredita que, para que as pessoas se sintam realmente motivadas e engajadas, elas precisam ver um significado claro em seu trabalho. Além disso, Adriana argumenta que o sucesso na carreira não é algo que pode ser ditado por um manual, mas sim algo que deve ser construído ativamente por cada indivíduo, alinhando seus valores e objetivos com as oportunidades que surgem.

9) Vulnerabilidade não é fragilidade, é a capacidade de se conectar e criar confiança. (Reynaldo Gama)

Reynaldo defende a ideia de que a vulnerabilidade não deve ser vista como uma fraqueza, mas como uma força que pode fortalecer a liderança. Ao mostrar vulnerabilidade, os líderes se tornam mais acessíveis e autênticos, o que, por sua vez, constrói confiança e aproxima as pessoas. Ele sugere que essa abertura para a vulnerabilidade é essencial para criar um ambiente de trabalho onde a empatia, a colaboração e a inovação prosperam.

10) A maturidade vai trazendo calma e a certeza de que você pode fazer as coisas de maneira diferente, com menos sofrimento. (Adriana Viali)

Adriana compartilha que, com o tempo, os líderes desenvolvem uma confiança tranquila que lhes permite tomar decisões difíceis com menos ansiedade. A maturidade não só traz clareza, mas também uma compreensão mais profunda de como navegar os desafios sem o estresse que muitas vezes acompanha os primeiros anos de liderança. Essa calma permite que os líderes sejam mais reflexivos e estratégicos, levando a melhores resultados para suas equipes e organizações.